

*Elenilce Soares Mourão*



# *Sob o véu da pátina:*

*uma história da oficina de conservação e restauração  
de bens culturais móveis do Piauí | Brasil*

*Elenilce Soares Mourão*

*Sob o véu da pátina:*  
*uma história da oficina de conservação e restauração*  
*de bens culturais móveis do Piauí | Brasil*

**Elenilce Soares Mourão**

SOB O VÉU DA PÁTTINA: uma história da oficina de conservação e restauração de bens culturais móveis do Piauí | Brasil

Educar artes e ofícios | 2017

ISBN 978-85-62364-05-1

© Copyright 2017

### **Créditos**

Este livro é parte dos resultados da pesquisa-ação “Conservação e restauro de bens móveis: desafios e perspectivas para a preservação do patrimônio cultural no Piauí”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional da Universidade Federal do Piauí.

### **Universidade Federal do Piauí**

#### **Reitor**

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

#### **Vice-reitora**

Prof. Dr<sup>a</sup>. Nadir do Nascimento Nogueira

#### **Pró-reitor de Ensino de Pós-graduação**

Prof. Dr. Helder Nunes da Cunha

#### **Diretor do Campus Ministro Reis Veloso**

Prof. Dr. Alexandro Marinho Oliveira

#### **Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia**

Prof. Dr<sup>a</sup>. Áurea Paz Pinheiro

#### **Conselho Editorial**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Áurea da Paz Pinheiro | UFPI | Brasil

Prof. Dr. Fernando António Baptista Pereira | Universidade de Lisboa | Portugal

#### **Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica**

Victor Veríssimo Guimarães

#### **Revisão**

Maria Amélia de Faria Araújo

#### **Foto capa**

Régis Falcão

#### **Editora**

VOX MUSEI arte e patrimônio

**Apresentação | 05**

**Uma História da Oficina de Restauração | 08**

**Acervo Restaurado | 25**

**Referências | 36**



Narramos uma história da Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Piauí – OR, fundada em Teresina, capital do Estado, em 1987, por iniciativa particular em projeto apresentado à Fundação Estadual de Cultura e do Desporto do Piauí - FUNDEC, viabilizado pelo Ministério da Cultura (MinC), para atender a princípio aos serviços de conservação e restauro do Sistema de Museus do Estado do Piauí.

No cenário museológico, oficinas dessa natureza são ferramentas que atuam, podemos dizer, nos bastidores das instituições. São elas as responsáveis pela manutenção da estabilidade dos acervos, estejam expostos ou em reserva técnica, sob suporte de papel, tecidos, mobiliário, pinturas de cavalete, esculturas, têxteis, metais ou outras tipologias a que cada natureza de oficina se propõe trabalhar. Geralmente essas demandas surgem de necessidades locais.

Ao longo de três décadas de atuação na preservação do Patrimônio Material do Piauí, junto à instituição pública estadual, Secretaria de Cultura, a Oficina de Restauração tem em seu acervo particular importante documentação textual e imagética que nos permite reconstituir a história da preservação de bens culturais móveis no Piauí, além das informações que ainda podem ser registradas em depoimentos de seus integrantes e ex-integrantes, com o uso do método da História Oral.

Para a reconstituição dessa história foi imprescindível o acesso ao acervo documental da SECULT e da Oficina de Restauração, cedidos, gentilmente, por seus servidores, dentre eles 07 integrantes e ex-integrantes. Identificamos, coletamos e registramos esse acervo.

Realizamos 26 entrevistas temáticas e constituímos assim, documentação escrita e imagética da OR, para textos e documentário.

Adotamos como base teórica os postulados de Brandi (2004) e Muñoz Viñas (2010) para analisar as linhas adotadas pela OR e entender as transformações ocorridas a partir da utilização de meios sustentáveis em face às dificuldades encontradas nas rotinas dos processos de trabalho desenvolvidos.

Trata-se de uma história pioneira no Estado que merece ser considerada e registrada, para apresentar o esforço empreendido por essa equipe, que há muito tempo e com imensas dificuldades, trabalha nos labirintos institucionais para manter a integridade artística e histórica dos acervos do Estado.

Não temos a intenção de reconstruir de maneira fiel e de forma cronológica a história da OR, mas apontar passagens que consideramos importantes de vivências, contribuições, serviços prestados, além de permitir o conhecimento e reconhecimento de documentos de arquivo de três décadas, de forma a valorizar e divulgar o trabalho desenvolvido.

Realizar uma Pesquisa-Ação no Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, da Universidade Federal do Piauí, em Parnaíba, suscitou o interesse e a possibilidade de publicação dessas histórias e memórias, relatos de experiências singulares, acompanhados de registro de obras de arte significativas em um trabalho intenso de conservação e restauro na OR.

Esta narrativa textual é acompanhada de um documentário, fruto da pesquisa, onde texto e imagens de entrelaçam para contar a história da OR, evidenciando sua realidade objetiva, para que possa ficar como referência e contribuir para a valorização desse setor, não só pelo valor histórico, artístico e acadêmico, mas, sensibilizar para a importância da preservação do Patrimônio pela conservação e restauro.

Em todas as ações empreendidas para esta pesquisa e para os resultados apresentados em produtos e serviços, fomos orientados pelos Professores Doutores Fernando António Baptista Pereira da Universidade de Lisboa e Áurea Paz Pinheiro da Universidade Federal do Piauí.

A photograph of a workshop or restoration studio. In the foreground, a red-handled brush with a silver ferrule and a wooden head lies on a dark, worn wooden surface. The brush has some white residue on the ferrule. Surrounding the brush are various pieces of wood, some with curved shapes, and a piece of wood with the text 'TA FALGUES' visible. In the background, a large, dark metal tool, possibly a saw or plane, is visible. The overall scene suggests a hands-on craft or restoration project.

*Uma história da  
Oficina de Restauração*



Em oito de dezembro de 2017, a Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Estado do Piauí (OR) completará oficialmente 30 anos de existência no campo da preservação do Patrimônio Cultural do Piauí.

Teresina, cidade sede da OR, passou a capital do Piauí em 16 de agosto de 1852, em substituição a Oeiras, primeira capital da Província. Contando com 165 anos de existência, é uma cidade relativamente jovem, em se tratando de patrimônio edificado em analogia a muitas outras capitais brasileiras.

O patrimônio edificado gradativamente passa por mudanças acompanhando o “progresso” das cidades e padece com a especulação imobiliária; a situação agrava-se em decorrência de questões familiares, de heranças que acabam deixando os imóveis em estado de longa espera ao abandono e degradação, aguardando decisões judiciais.

Agregados ao patrimônio imóvel são encontrados os bens integridos, e, abrigados no interior dessas edificações encontramos os bens imóveis que fazem parte inicialmente de elementos necessários ao dia a dia das pessoas ou da funcionalidade de instituições como igrejas, escolas, repartições públicas, enfim, tudo o que é necessário e surge da criatividade e da existência de um povo.

O Patrimônio do qual falamos e tratamos na OR muitas vezes é proveniente das Vilas mais antigas do Piauí, anteriores à nova capital, como Oeiras, Piracuruca, Parnaíba, e as mais recentes, cidades: Jerumenha e Bom Jesus, atendidas em restauro de obras sacras.

Segundo dados do IBRAM (2011, p.290), há no Piauí 32 equipamentos culturais que têm sob sua guarda bens imóveis para preservação das histórias e memórias do Piauí<sup>1</sup>; dentre esses equipamentos destaca-se o Museu do Piauí. Desse total cadastrado, 24 são mantidos pela Secretaria de Estado da Cultura SECULT.

Para gerir esse rico e complexo acervo patrimonial a SECULT depende dos recursos destinados à Cultura<sup>2</sup>, da gestão de recursos materiais e humanos; dessa organização resultam conseqüentemente a quantidade e qualidade dos serviços prestados à comunidade, mas, sobretudo, depende da sensibilidade dos gestores em reconhecer o valor de cada atividade proposta, neste caso, a preservação do patrimônio

<sup>1</sup> O Museu do Piauí, fundado em 1934, surgiu a partir de uma seção do Arquivo público, passando a abrigar seu eclético acervo no casarão de traços neoclássicos da Praça Marechal Deodoro, no centro de Teresina. Possui um acervo variado com aproximadamente 7.000 peças que cobre um período que vai da Pré-História a contemporaneidade (<http://www.piaui.pi.gov.br/terra-querida/noticias/id/7539>).

<sup>2</sup> Os recursos destinados à Cultura são provenientes de três fontes pagadoras principais: a fonte 100, originada da arrecadação do Tesouro Estadual, a 110, que se origina a partir de convênios de receitas e a 112, oriunda de arrecadação própria de cada equipamento cultural. São calculados aproximadamente em torno de 5% da arrecadação dos recursos do Estado.

cultural e do trabalho realizado nos museus. O ideal seria uma equalização na divisão dos recursos, e não aguardar, pacientemente, ser um dia inserido na escala de prioridades.

A OR é um desses 24 equipamentos que estão sob a gestão da SECULT. É pioneira e única do gênero em todo o Estado; acolhe, conserva e restaura bens culturais móveis e integrados, nas tipologias escultura policromada (arte sacra), pintura de cavalete, mobiliário e outros objetos musealizados, muitos dos quais sob responsabilidade do Estado, distribuídos em museus, memoriais e centros culturais.

A OR foi criada por meio de projeto encaminhado à Fundação Estadual de Cultura e Desporto (FUNDEC) e ao MinC em 1987, na gestão do Secretário parnaibano Israel José Nunes Correia, por Zozilena de Fátima Fróz Costa, maranhense, Arte/Educadora e especialista em Conservação e Restauração, que o fez exatamente ao retornar de pós-graduação em Conservação e Restauo no Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CECOR), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Com sede em Teresina, a OR ocupou a sua primeira sala no Museu do Piauí de onde se preparou para a missão de atender a restauração do acervo do Museu e dar assistência e consultoria aos Museus do Sistema Estadual, para prestar supervisão na conservação do referido acervo e, ainda, ocasionalmente, atender a restauração de obras de particulares, que sabemos haver tantas quantas são as obras públicas.

Para encaminhar o projeto à FUNDEC e ao MinC, Zozilena Fróz contou na época com o apoio de Selma Duarte, então Museóloga da FUNDEC, para elaborar o programa de necessidades do projeto de implantação e ao mesmo tempo mapear a demanda, realizou diagnóstico do estado de conservação dos acervos de Teresina, nomeadamente dos acervos sacros para justificar a necessidade dos serviços de conservação e restauro que oferecia em sua proposta de implantação.

A partir da elaboração e apresentação do projeto à FUNDEC, as atividades da OR foram iniciadas em fevereiro de 1987, dez meses antes da sua inauguração. Enquanto aguardava a aprovação e execução do projeto encaminhado ao Ministério da Cultura, a restauradora Zozilena Fróz iniciou a formação da equipe e fez os primeiros treinamentos. Os primeiros integrantes da equipe eram servidores efetivos

e temporários da FUNDAC, selecionados intuitivamente, por meio de observação, conversas, e pelo fato de parte deles já trabalhar com o patrimônio cultural, no Museu do Piauí.

Para melhor entendermos as dificuldades da época, inserimos as impressões dos pesquisadores sobre o mesmo tema, em artigo já publicado:

*Após um ano de andanças, treinamentos, listas de pedidos de materiais e equipamentos que iam e retornavam por incompletudes ou dificuldades de revendedores de produtos tão específicos, em sua maioria importados, apesar de onerosos e da peregrinação em busca de um local que comportasse a atividade de acordo com a natureza dos trabalhos, a Oficina de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis do Piauí, abre suas portas ao público teresinense em 08 de dezembro de 1987, à Rua Olavo Bilac, 1431 Centro/Norte, com solenidade, presença de autoridades locais, representantes da FUNDEC e toda a equipe de novos técnicos e pessoas da sociedade, que poderiam vir a ser potenciais clientes (MOURÃO; PEREIRA, 2015).*

Segundo o depoimento da servidora da SECULT/OR, Maria Sueli Santos Nery, na primeira capacitação dada pela Professora Zozilena Fróz no Museu do Piauí, havia cerca de quinze pessoas envolvidas. Esta etapa serviu não só para a socialização de conhecimentos como para saber quem realmente tinha perfil para fazer parte do diferente trabalho que ora se encaminhava.

*Instalamo-nos numa sala no andar de cima do Museu do Piauí e todos os dias a Lena (Zozilena) sentava conosco e nos dava aulas teóricas sobre conservação e restauração, explicando sobre como se higienizava as peças, como se manuseava. Nessa época exercitamos os procedimentos práticos no próprio acervo que estava na reserva técnica do Museu. As primeiras peças foram o São José da Genu Moraes e um capitel de coluna em madeira, de uma Igreja antiga do Piauí (Depoimento de Maria Sueli Santos Nery, concedido à Elenilce Soares Mourão em 25 de abril de 2014 na OR/FUNDAC).*

A OR chegou a ter 22 servidores a sua disposição, de acordo com mapa de frequência datado de setembro/outubro de 1988, porém, alguns não tiveram afinidade com o trabalho de conservação e restauro e foram aos poucos se afastando; a equipe foi sendo reduzida ao longo dos anos e, atualmente, restam apenas quatro pessoas<sup>3</sup>.

Após a primeira mudança de endereço do Museu do Piauí para a Rua Olavo Bilac, passaram pela OR outros servidores, alguns com

<sup>3</sup> Registros da quantidade de servidores da Oficina de Restauração referentes às datas a partir de fevereiro de 1987, constantes em listas de necessidades, de endereços e mapas de frequência: 1987: 15 servidores; 1988: 22 servidores; 1990: 16 servidores; 1992: 9 servidores; 1996: 8 servidores; 2007: 7 servidores; 2010: 6 servidores; 2016/2017: 4 servidores.

contratos temporários (prestação de serviços), que acabaram saindo, por serem servidores de gestão. Ao mudar o Governo, os servidores temporários automaticamente eram dispensados.

O trabalho da OR após a saída da restauradora Zozilena Fróz continuou sendo realizado por profissionais não formados na área da Restauração, contudo, os treinamentos realizados com a equipe, sinalizaram para uma tentativa de embasamento teórico nos postulados de Brandi (2004), bem como, uma preocupação por parte dos integrantes, quanto à aplicabilidade dessa teoria, na difícil realidade da oficina. Ao final deste depoimento, Sueli Nery apresenta claramente a preocupação, embora intuitiva, em seguir uma linha teórica:

*A linha que a oficina seguia era a do Cesare Brandi que trabalha a bipolaridade estético-histórica; que respeita a originalidade da peça; de deixar a peça o mais próximo do seu original, sem tirar os vestígios da passagem do tempo, ou seja, a pátina, o envelhecimento; sem cometer o falso artístico-histórico não modificando a estética da peça, não agregando elementos novos, para não descaracterizar. Na verdade, estabilizar a peça para retorná-la à sua boa aparência e funcionalidade. Não utilizar materiais estranhos ou agressivos à peça, também é recomendado (Depoimento concedido pela Senhora Maria Sueli Santos Nery à Elenilce Soares Mourão em abril de 2014, na OR, Teresina, Piauí).*

Diante dessa realidade, mesmo com noções de embasamento científico, a OR enfrentou uma série de dificuldades que não teriam ocorrido se seus integrantes tivessem tido a oportunidade de formação superior na área de conservação e restauro. Mesmo com a possibilidade de consultoria à antiga fundadora, muitas decisões e intervenções se tornaram difíceis nas condições de trabalho da OR.

Esse problema não foi suficiente para paralisar seus serviços. Ao contrário, suscitou o desenvolvimento de ações alternativas para a continuidade dos processos de conservação/restauração, fazendo com que alguns dos integrantes da OR buscassem outras opções de formação continuada em cursos, congressos e pesquisas.

Dentre as dificuldades enfrentadas pela OR identificamos nos diferentes depoimentos colhidos de 2014 a 2017, os seguintes fatores: pouco apoio institucional e insensibilidade dos gestores quanto à importância da conservação/restauração; instalações físicas inadequadas; escassez de materiais e equipamentos; falta de capacitação técnica dos integrantes da equipe e de intercâmbio com outros centros de restauração. O depoimento da conservadora Paula é bom exemplo

do exposto:

*Nós sempre convivemos com muitas dificuldades! Em relação ao espaço físico que sempre foi adaptado. Chegamos até a deixar de receber algumas peças por elas não comportarem no espaço que nós tínhamos. A falta de material é uma constante! Os equipamentos são inexistentes e os poucos que restam não atendem às nossas necessidades. Na primeira década, a capacitação técnica ficou somente no treinamento feito pela Zozilena. (Depoimento da Senhora Paula Maria Borges Lopes, concedido à Elenilce Soares Mourão, em abril de 2014, na OR, Teresina, Piauí).*

Para exemplificar as soluções adaptadas nas contingências diárias dos integrantes da OR, elencamos algumas que consideramos mais relevantes: na tentativa de identificar a cor original do Retábulo da Igreja Matriz de Piracuruca-PI, etapa que não ficou clara nos exames de prospecção e retirada de repintura, os conservadores da OR buscaram informações de moradores antigos da região, contemporâneos e usuários do retábulo original.

Dessa forma, foi considerada a memória dos sujeitos que tinham relação com o bem patrimonial, para a identificação e decisão da cor que seria aplicada à peça, além dos vestígios encontrados.

Para suprir a falta da câmara de fumigação na desinfestação de microrganismos em peças de madeira, que deveria ser constituída de um espaço vedado, dentro do qual, seriam colocadas pastilhas de gás tóxico, a equipe improvisava uma câmara utilizando bancos de madeira envolvidos com plástico transparente espesso, lacrada com fita adesiva, dentro da qual ficava a peça a ser desinfestada.

Pela falta dos materiais adequados e para garantir a reversibilidade de materiais, a reintegração da policromia de telas com perdas na camada pictórica, mesmo sendo telas a óleo, era feita com tintas importadas, à base d'água (aquarela ou guache), misturadas com cola animal.

Para a organização dos espaços físicos da oficina, de forma a contemplar o percurso que a peça deveria cumprir para ser restaurada, eram improvisadas divisões conceituais, sinalizadas com placas de papel, que identificavam os momentos do processo.

As subjetivações dessas experiências podem ser melhor percebidas

na narrativa da conservadora Paula Borges:

*A Dona Maria Amélia tinha tanta vontade de ver a OR funcionando a contento, que lá na sala da Central de Artesanato onde a oficina funcionou por uns três anos, ela dividia os espaços organizando com plaquinhas de papel, todos os locais correspondentes a cada processo pelos quais a peça passaria, desde a entrada até a sua entrega. Por exemplo: Câmara de fumigação, nivelamento, reintegração, complementação. Era muito engraçado. E com isso, ela passou pra nós essa responsabilidade com o processo pelo qual a peça percorria e a maneira de seguir corretamente todas as etapas, mesmo nós não tendo espaços, materiais e equipamentos adequados e necessários. (Depoimento da Senhora Paula Maria Borges Lopes, concedido à Elenilce Soares Mourão, em abril de 2014, na OR, Teresina, Piauí).*

Da mesma forma sobre a situação geral da OR e algumas modalidades de adaptações sustentáveis adotadas:

*A Oficina de Restauração sobrevive, esses anos todos, em virtude de dois fatores importantes: o amor dos funcionários por ela, para não ver ela se acabar; e pela boa vontade e criatividade dos funcionários que adaptam situações para a nossa realidade, desde pegar portas velhas no descarte da própria instituição para transformar em grandes mesas e poder receber uma peça maior, como usar sobras da madeira tratada e serragem do meu ateliê de escultura, para fazer pequenos enxertos ou complementações em esculturas (Depoimento concedido pelo Senhor Raimundo Soares Cavalcante, o mestre Dico, à Elenilce Soares Mourão em abril de 2014, na OR, Teresina, Piauí).*

Como vemos, foram múltiplos os fatores concorrentes para a realização de ações sustentáveis no processo de conservação e restauro da OR e uma faceta positiva, que foi percebida pelas condições adversas, e acabou gerando resultados satisfatórios. Em virtude disso, ressaltamos o fator criatividade imbricado aos valores da pertinência, da implicação, do cuidado e respeito desses sujeitos ao meio ambiente, às obras e ao Patrimônio de maneira geral.

Acerca da institucionalização da OR, no desenvolvimento da pesquisa, não foi encontrado reconhecimento documental oficial da sua existência na própria sede onde foi concebida. Não há publicação em diário oficial do Estado – DOE; não há portaria alguma que fixe no tempo a data de sua criação; existe apenas o projeto de implantação, de autoria de Zozilena Fróz e um simples convite de inauguração com a programação de abertura, datado de oito de dezembro de 1987, já no endereço da Rua Olavo Bilac, local alugado pela FUNDEC para

sediá-la e segundo endereço da OR, após primeiros encaminhamentos de sua criação dentro do Museu do Piauí.

Dentre a documentação analisada foram encontrados textos contendo pequenos históricos, recortes de jornais com reportagens da época falando sobre a inauguração da OR, relatórios semestrais de atividades e prestação de contas, cartas de recomendação encaminhando servidores pesquisadores da iconografia das imagens sacras, correspondência oficial (cartas, memorandos, ofícios, declarações, portarias) designando servidores ou gratificações, pré-projetos e projetos de pedidos de material e/ou capacitação de funcionários, planos de trabalho para o Sistema de Museus e Museu do Piauí, listas de materiais e equipamentos, pastas com cópias de textos e artigos sobre conservação, restauração e sobre museus, cartas de solicitação de capacitação e de material informativo, lista de controle de entrada e saída de peças, planos de cursos e treinamentos, apostilas de procedimentos de conservação, cartas de recomendações para conservação das peças restauradas, laudos periciais para solicitação do benefício de insalubridade, leis e decretos sobre a obrigatoriedade do profissional Museólogo no Museu, modelos e pedidos de confecção de fichas técnicas de acompanhamento das peças, informes sobre a Associação Brasileira de Museologia e listas de necessidades de pessoal. Cabe ressaltar que muitos desses documentos, principalmente a correspondência oficial emitida não possui data alguma, dificultando assim a identificação do período.

Nos contracheques (registros de pagamentos mensais) de seus servidores e servidoras lotados na OR, não há referência às atividades desenvolvidas. São lotados e recebem seus proventos como Assistentes Técnicos. Não existe o cargo e nem a função de conservador ou restaurador, que em verdade não é ainda institucionalizada no Brasil. Os servidores que assumem cargos de coordenação na OR recebem gratificações compatíveis com o cargo de supervisor, e não de diretor ou coordenador como as outras casas da SECULT. No final da primeira década 2000 foi criado um organograma onde consta a OR, mas somente para efeito de distribuição de gratificações (FG – função gratificada).

Em 2004, a FUNDEC passou a chamar-se Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC), e em 2015, Secretaria de Estado da Cultura (SECULT), mantendo parte do estatuto, as linhas de trabalho anteriores e as mesmas casas já existentes, dentre elas, a OR.

A OR experimentou, a cada gestão, diferentes situações, passando por gestores ora mais, ora menos sensíveis à questão da preservação do Patrimônio Cultural do Piauí. No ano de 1987, começando em fevereiro, anterior à inauguração, segundo a Dra. Zozilena Fróz, sensibilizar as pessoas para a importância da existência de uma oficina do gênero em Teresina constituiu a parte mais difícil do processo de implantação.

*Eu acho que a maior dificuldade nessa época era sensibilizar os gestores sobre a importância da oficina. A cada proposta feita, era colocado um empecilho, por parte dos gestores, pelo fato do desconhecimento sobre o assunto. Consequentemente tivemos que fazer um trabalho hercúleo de conscientização sobre a relevância da criação de uma oficina em Teresina (Depoimento concedido pela Dra. Zozilena de Fátima Fróz Costa, à Elenilce Soares Mourão em abril de 2014, na UFPI, Teresina, Piauí).*

Ao longo da primeira década, a OR mudou de endereço por várias vezes. Saiu do Museu do Piauí, em 1987, onde permaneceu de fevereiro a dezembro nos primeiros encaminhamentos enquanto aguardava a aprovação do projeto e capacitava os primeiros servidores. Inaugurou em dezembro de 1987 na Rua Olavo Bilac. Pouco mais de um ano, mudou-se para a Rua Coelho de Resende. Em 1990, ocupou uma das salas do andar térreo da Central de Artesanato, na Praça Pedro II.

Em 1995, foi para a Casa da Cultura de Teresina, subordinada à Fundação Cultural Monsenhor Chaves, por meio de convênio com a Prefeitura Municipal de Teresina. Sobre essa parte da história da OR podemos ver detalhes em texto não publicado da ex-servidora:

*[...], porém, vencido o convênio em novembro de 2000, a Prefeitura não quis renová-lo e, finalmente em abril de 2001 os equipamentos, mobiliário e material de consumo foram empacotados e retirados da Casa da Cultura, e estocados em três locais diferentes: uma parte em sala no Verdão, outra no depósito do Museu do Piauí e outra ainda, em uma sala de depósito da FUNDEC (ARAÚJO, 2007).*

Assim, por meio de mais uma mudança, a OR funcionou de 1995 a 2007 na Casa da Cultura (órgão da Prefeitura de Teresina), quando foi reinstalada 12 anos depois de desativada em espaço reformado ao lado da FUNDAC (pátio interno do estacionamento), por meio de projeto de reforma elaborado em 2003 pela arquiteta Patrícia Mendes, da então Gerência de Patrimônio, submetido ao Ministério da Cultura (MINC), na gestão da Secretária de Cultura Sônia Maria Dias Mendes



(Sônia Terra). Finalmente em setembro de 2007, a OR foi reinaugurada neste local onde permanece até os dias atuais.

Essa trajetória nômade contribuiu sobremaneira para a invisibilidade da OR, diante da comunidade teresinense e da própria FUNDAC, pelas perdas de referência e incertezas administrativas como alugueis e manutenção.

A cada mudança, a Oficina, além de perder a referência topológica, perdia também materiais e equipamentos, resultando em transtornos que atingiam os aspectos físicos, materiais e pessoais. Materiais e equipamentos foram guardados e encaixotados por anos e transportados, ou mesmo levados de um lado para o outro como se fossem materiais comuns, manuseados por pessoas que não se davam conta de sua fragilidade e importância.

Dentre esses importantes arquivos estava parte da documentação do acervo restaurado por mais de 14 anos, como fichas de catalogação, de propostas e tratamento de peças, com todos os registros fotográficos que, ao serem expostos por seus guardiões, inadvertidamente no pátio da FUNDAC, acabaram submetidos à chuva, sendo extraviado 50% dos registros, inclusive as fotografias e negativos originais.

Ao ser transferida para a Casa da Cultura, a OR contava com 5 (cinco) servidoras técnicas em restauração de imaginária, 1 (um) técnico em restauração de mobiliário e 1 (um) ajudante de serviços gerais; era dirigida por Maria Amélia de Faria Araújo, Coordenadora do Setor de Restauração e Pesquisa da Casa da Cultura de Teresina. Neste local, continuamos a dar assistência aos acervos do Sistema de Museus, mas em menor escala. Passamos então a conservar e auxiliar na documentação e pesquisa do acervo da Casa da Cultura de Teresina.

Em relação às pessoas que coordenaram a OR, em 1990 com a saída da fundadora e primeira diretora, Zozilena Fróz, assumiu a direção da Oficina a servidora Maria Amélia de Faria Araújo, técnica em restauração, convidada também a dirigir a Casa da Cultura de Teresina; simultaneamente, exerceu a coordenação da Oficina, que passou a funcionar na referida Casa, através do convênio com a Prefeitura de Teresina.

No período de 2007 a 2011, a OR ao ser reinstalada na FUNDAC,

foi dirigida por esta pesquisadora (Elenilce Soares Mourão), Arte/Educadora, Artista Plástica e integrante do quadro de servidores da FUNDAC admitida em 1989, lotada na Oficina de Restauração desde 1992; no período de transição em 2011, após nossa saída para o IFPI, a OR foi coordenada interinamente por Maria Sueli Santos Nery, sem ônus nem designação em portaria, e a partir de novembro de 2011, passou a coordená-la Raimundo Soares Cavalcante (o mestre Dico), artesão santeiro e refinado marceneiro, integrante da Oficina desde 1989.

A OR atende desde a sua criação à conservação e restauração de obras dos museus da capital e do interior, sob a gestão da SECULT. Está capacitada para atender serviços em obras em madeira policromada e não policromada, a saber: imaginária, estatuária, molduras e mobiliário. Há mais de dez anos a equipe pesquisa e pratica métodos de restauração em pintura de cavalete, por ser uma tipologia recorrente e carente de especialistas.

A pesquisa sobre conservação e restauro em pintura de cavalete originou-se a partir da grande quantidade de acervo nessa tipologia e também na tentativa de poder realizar a conservação e o restauro de grande demanda de pinturas em tela do acervo do Museu do Piauí, e de doação recebida do Banco do Estado do Piauí (BEP), instituição bancária extinta em dezembro de 2008. Parte desse acervo esteve por alguns meses no Museu do Piauí, em exposição, e parte no Conselho de Cultura em Teresina. Hoje se encontra em reserva técnica na sede do IPHAN, no centro da cidade.

Até janeiro de 2017 apresenta uma estatística de cerca de 500 (quinhentas) peças restauradas do acervo dos Museus do Piauí, paróquias do interior e de particulares. Dentre essas, a OR já restaurou obras relevantes para o acervo artístico e histórico do Estado, como o retábulo original da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, da cidade de Piracuruca; Cristo Ressuscitado, imagem processional (de cortejo) da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória, em Oeiras. Nesta mesma cidade e igreja foi realizada a descupinização e estabilização de três altares; esculturas sacras da paróquia de Jerumenha; conservação de telas de Lucílio de Albuquerque,<sup>4</sup> de Afrânio Pessoa Castelo Branco,<sup>5</sup> e muitas outras obras de particulares. Atualmente restaura acervo sacro da cidade de Bom Jesus. (Acervo da OR, 2016).

É importante destacar que a estatística da quantidade de peças con-

<sup>4</sup> Pintor e vitralista piauiense nascido em Barras (1887-1939); é considerado o artista plástico piauiense que mais se destacou no cenário artístico nacional no princípio do século XX. Estudou na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) no Rio de Janeiro e casou-se com a pintora paulista Georgina de Albuquerque. Em 1906 ganhou prêmio de viagem à Europa; retornou ao Rio de Janeiro em 1911 onde foi professor e depois diretor da ENBA até o ano de sua morte.

<sup>5</sup> Pintor piauiense nascido em Teresina em 1930. Estudou na ENBA no Rio de Janeiro. Notabiliza-se pelos seus intensos traços expressionistas, pela capacidade de representação simbólica na rica representação da cultura popular nordestina e piauiense, além de exímio criador de universos fantásticos por meio de linhas, formas e densas texturas que executa com maestria.

servadas e restauradas vai além do registro feito. Até a presente data, março de 2017, o livro de entrada de peças registra 384 obras. Por muitas vezes entram peças na OR com necessidades mínimas de intervenção e não são feitos os fichamentos (documentação de entrada). O trabalho é realizado e anotado somente no diário de atividades ou em fichas resumo. Dessa forma podemos dizer que o número de obras atendidas é superior em média a 30% do que a estatística apresentada.

A OR possui um quadro atual de 4 (quatro) servidores técnicos em conservação e restauro vinculados à SECULT e mantém consultoria de duas ex-integrantes. Atualmente, 3 (três) dos 4 (quatro) servidores da SECULT, integrantes da OR desde a sua criação na década de oitenta, já se encontram próximo do processo de aposentadoria, o que ameaça a continuidade dos serviços prestados à sociedade pela OR.

- . Maria dos Remédios Andrade Oliveira (Aposentadoria prevista para 2017)
- . Maria Sueli Santos Nery (Aposentadoria prevista para 2017/2018)
- . Paula Maria Borges Lopes (Aposentadoria prevista para 2017/2018)
- . Raimundo Soares Cavalcante (Aposentadoria prevista para 2019)
- . Elenilce Soares Mourão (Colaboradora externa a partir de 2011)
- . Maria Amélia de Faria Araújo (Colaboradora externa a partir de 2005)

Hoje, a OR mantém funcionamento por iniciativas criativas e sustentáveis dos próprios servidores, como se pode conferir no fragmento abaixo:

*[...] eu queria falar que, hoje, a situação da oficina é um pouco complicada; tem apenas quatro funcionários que estão em iminência de aposentadoria. Se não houver mobilização por parte da FUNDAC ou outro órgão, instituição que tenha interesse em restauração, infelizmente, a oficina vai fechar. Porque hoje ela trabalha mais pela boa vontade dos funcionários. É isso (Depoimento de Paula Maria Borges Lopes, concedido à Elenilce Soares Mourão em 25 de abril de 2014 na OR/FUNDAC).*

Acreditamos que uma instituição destinada a tratar da conservação do Patrimônio seja ele móvel ou imóvel tenha o compromisso de desenvolver mecanismos de atuação para manter-se atualizada e em condições de realizar minimamente os procedimentos teóricos e técnicos especializados dos trabalhos sob sua responsabilidade. Por estas condições aguardamos pacientemente ao longo dos anos, na esperan-

ça de sermos incluídos como prioridade nas listas governamentais.

A divulgação do trabalho realizado pela OR ao longo desses 30 anos é quase inexistente. Em função das condições escassas de trabalho, tínhamos receio de divulgar e não ter como atender as demandas que pudessem surgir a partir da propaganda. Encontramos no acervo documental da OR apenas algumas reportagens feitas para os jornais Diário do Povo, Meio Norte, Jornal da Manhã, Suplemento Cultural do Diário Oficial do Estado e para a revista Revestrés.

Há ainda registros de uma exposição feita sobre a OR em 2011, por Gustavo Carvalho, com 15 fotografias cedidas gentilmente pelo fotógrafo Régis Falcão, com imagens poéticas, mostrando detalhes do fazer laboral, materiais e instrumentos de trabalho.

Gustavo Carvalho (o Guga Carvalho), piauiense, pós-graduado em História da Arte na USP, São Paulo, onde residiu por oito anos, na condição de servidor da FUNDAC, aproximou-se da OR e percebeu a seriedade e importância do trabalho que ali realizava, bem como o ostracismo do qual sofria. Resolveu investir em sua valorização e divulgação através da organização de uma exposição no Museu do Piauí, com o apoio da FUNDAC e parceria com o fotógrafo Régis Falcão.

Régis Falcão é fotógrafo piauiense habituado a captar a poética da imagem além do simples registro de realidades. Fez um ensaio fotográfico, produziu inúmeras imagens, dentre as quais foram escolhidas aproximadamente 15 para comporem a referida Exposição sob o título “Fragmentos de uma Alquimia”, cujo desenho, expografia, apresentava-se literalmente fragmentada, exatamente para fazer alusão a uma peça degradada, com partes soltas, que após o restauro voltaria a ter uma determinada integridade.

Portanto, uma parceria que resultou nessa exposição para uma das salas de entrada do Museu do Piauí de 17.05 a 17.06.2012; a intervenção procurou chamar atenção para o sério e ordenado trabalho que se desenvolve na OR. A pequena mostra foi realizada com expografia simples, mas que pretendia também fazer pensar sobre a delicadeza, necessidade e subjetividade desse mecanismo de preservação tão raro em nosso território (imagens disponíveis no documentário anexo sobre a OR).

Acerca das tentativas de capacitação buscadas na OR, temos registros desde 1988, um ano após sua inauguração, em correspondência encaminhada para o Instituto José de Figueiredo, em Portugal, dirigido à restauradora Maria Fernanda Viana, apresentando a servidora Maria Amélia de Faria Araújo, que em viagem a Portugal, passaria pelo Instituto para conhecer o trabalho ali desenvolvido. Infelizmente as informações aparecem incompletas como sobrenomes e nome incompleto da instituição de destino, mas de acordo com observações escritas no rodapé da página, a visita não foi concretizada, por motivo de ausência de Maria Fernanda na instituição, na ocasião da passagem da servidora Maria Amélia de Faria Araújo pelo Instituto.

A segunda referência é de duas cartas enviadas na mesma data em 1992, pela Diretora Maria Amélia de Faria Araújo à Fundação Joaquim Nabuco em Recife e outra ao Centro de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais – CECOR, solicitando informações sobre cursos de capacitação para os funcionários da OR. Da primeira não há registro de resposta. Da segunda, obteve-se resposta informando a existência de curso de Especialização em Restauração, com duração de dois anos (semelhante ao que a Professora Zozilena havia feito) e possibilidade de estágio nas áreas de restauro em papel, pintura de cavalete, escultura policromada e ciência da conservação, com carga horária total mínima de 150 horas, cumprimento de 12 horas semanais e apresentação de relatório de atividades realizadas e seminário ao final do estágio.

No entanto, por falta de condições financeiras pessoais e institucionais, nenhum intercâmbio aconteceu. Perdemos então a oportunidade de capacitação no maior e melhor centro de referência em restauração do país. Junto a essas correspondências foram encontrados documentos de solicitação a várias instituições, de publicações a respeito dos temas conservação e restauro como ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN.

Em 2009, outra investida foi feita e desta vez refere-se a um Curso de Especialização sugerida a sua elaboração pela Superintendente do IPHAN, Diva Maria Freire Figueiredo, à Coordenadora da OR, Elenilce Soares Mourão, em virtude de grande acervo já citado, recebido em doação para o Museu do Piauí, proveniente do extinto Banco do Estado do Piauí e para restauração de algumas telas em estado avançado de degradação do acervo permanente do Museu. Na época realizou-se

contato com a restauradora carioca Josy Morais, da Universidade de Santa Úrsula – USU, para elaborar projeto de Especialização, que seria custeado pela FUNDAC e possivelmente IPHAN, a ser ministrado de forma intensiva e no período das férias escolares, para que a restauradora pudesse se ausentar da sua instituição de origem e ministrar o curso em Teresina.

Seriam ofertadas inicialmente dez vagas, com um custo de dois mil reais por aluno. A presidente da FUNDAC Sônia Maria Dias Mendes (Sônia Terra), na época, mostrou grande interesse em viabilizar o convênio para a realização do curso, em virtude das situações e demandas ocorridas na época. Infelizmente, houve rejeição da proposta pelo fato dela não partir do CECOR de Minas Gerais, que é considerado o centro de referência em restauro no Brasil, sendo que não houve oportunidade para que o projeto fosse refeito e encaminhado ao CECOR. Coincidentemente, na mesma época, ocorreu a saída desta signatária da FUNDAC para o Instituto Federal do Piauí (IFPI), não havendo, portanto, tempo hábil para mais uma tentativa de capacitação para a equipe. E assim, a tão esperada pós-graduação mais uma vez não se concretizou.

Em 2015, como proposta de ação do Mestrado (estágio) e como colaboradora externa da OR, buscamos formação no CECOR em Minas Gerais, para viabilizar capacitações para servidores do Estado, principalmente para pessoas que lidam com acervos. Foram realizadas de abril a agosto de 2016 duas etapas de capacitação com três cursos teórico-práticos em conservação e restauro, no IFPI-Zona Sul de Teresina e no Sesc Caixaerial em Parnaíba. Infelizmente os servidores da OR não puderam comparecer para atualizar seus conhecimentos.

A experiência de formação no CECOR ensejou outras possibilidades de busca e atualização. De novembro de 2016 a janeiro de 2017 estivemos no Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), no Museu do Convento de Jesus em Setúbal e no Instituto José de Figueiredo, em Portugal, em segundo estágio com o mesmo propósito de crescer em teoria e prática da Conservação e Restauro.

Todo o conhecimento adquirido está disponibilizado para os integrantes da OR, assim percebam a necessidade de renovação e de preparação de novos conservadores para dar continuidade ao importante trabalho por eles iniciado em 1987.

Após escrever este relato acreditamos ainda haver muitos episódios importantes na história da OR que devem ser tornados públicos, mas acreditamos que esta não é uma pesquisa estanque. Esperamos que outros pesquisadores se interessem pelo tema e possam ver a continuidade da OR acontecer e a multiplicação destes setores no Piauí, funcionando de maneira digna e responsável em relação às metodologias de trabalho e, sobretudo, com respeito em relação às pessoas e aos Patrimônios.

*Acervo Restaurado*









Título / TEMA  
*São José*

Nº REGISTRO  
*87-22-P*

AUTOR  
*Anônimo*

ÉPOCA  
*Fase de transição século XIX (provavelmente)*

TÉCNICA/MATERIAL  
*Artesanal, escultura em Madeira policromada e dourada*

DIMENSÕES  
*101 x 33,5 x 26,5 cm*

ENTRADA  
*10.12.1987*



SAÍDA  
*27.04.1995*

RESTAURADO POR  
*Zozilena Fróz e equipe*

PROPRIETÁRIA  
*Maria Genoveva Moraes (Genu Moraes)*

PROCEDIMENTOS REALIZADOS  
*Documentação, diagnóstico e proposta de tratamento, desinfestação, higienização, limpeza profunda, preenchimento de galerias, complementação de suporte, nivelamento, reintegração cromática, camada de proteção.*

---

*Figura 01 (acima) – São José; Antes do restauro;  
Fonte: Acervo da Oficina de Restauração, 1987*

*Figura 02 (abaixo) – São José; Após o restauro; Fonte:  
Acervo da Oficina de Restauração, 1995.*



Título / TEMA  
*Retábulo de Piracuruca*

Nº REGISTRO  
*90-51-E*

AUTOR  
*Anônimo*

ÉPOCA  
*Século XVIII (ou XVII)*

TÉCNICA/MATERIAL  
*Artesanal, madeira entalhada e policromada.*

DIMENSÕES  
*Mesa: 109 x 245 x 52 cm*

ENTRADA  
*30.10.1990*

SAÍDA  
*10.07.1993*

RESTAURADO POR  
*Zozilena Fróz e equipe*

PROPRIETÁRIA  
*Igreja de Nossa Senhora do Carmo/ Piracuruca*

#### PROCEDIMENTOS REALIZADOS

*Documentação, diagnóstico e proposta de tratamento, higienização, desmontagem dos blocos, retirada de uniões defeituosas, prospecção das camadas de repintura, retirada das camadas de repintura, remontagem do suporte, complementação, nivelamento, reintegração cromática, camada de proteção.*

*Figura 03 (acima) – Retábulo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo – Piracuruca-PI (Antes) Fonte: Acervo da Oficina de Restauração, 1990*

*Figura 04 (abaixo) – Retábulo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo – Piracuruca-PI (Depois); Fonte: Acervo da Oficina de Restauração, 1993.*





Figura 5. Retábulo/Altar do Bom Jesus  
Foto: Acervo da Oficina de Restauração, 1992.

**Título / TEMA**  
*Retábulo do Bom Jesus*

**Nº REGISTRO**  
*92-86-R*

**AUTOR**  
*Anônimo*

**ÉPOCA**  
*Século XVIII*

**TÉCNICA/MATERIAL**  
*Artesanal, madeira policromada*

**DIMENSÕES**  
*Altar: 252 x 144 x 123 cm; Retábulo: 505,5cm*

**ENTRADA**  
*11.02. 1992*

**SAÍDA**  
*Outubro de 1992*

**RESTAURADO POR**  
*Maria Amélia, Mestre Dico e Antônio Calaça*

**PROPRIETÁRIA**  
*Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória, Oeiras*

**PROCEDIMENTOS REALIZADOS**  
*Documentação, diagnóstico e proposta de tratamento, desinfestação, higienização, preenchimento de galerias, complementação, prospecção da camada pictórica.*



Figura 6. São Sebastião (Após restauro)  
Foto: Acervo da Oficina de Restauração, 2017

**Título / TEMA**  
*São Sebastião*

**Nº REGISTRO**  
*90-51-E*

**AUTOR**  
*Anônimo*

**ÉPOCA**  
*Século XVIII (ou XVII)*

**TÉCNICA/MATERIAL**  
*Artesanal, escultura em madeira policromada*

**DIMENSÕES**  
*34,5 x 14,0 x 10,05 cm*

**ENTRADA**  
*24.10.1989*

**SAÍDA**  
*Ainda na OR*

**RESTAURADO POR**  
*Maria Amélia e equipe*

**PROPRIETÁRIA**  
*Dr. Noronha Pessoa Filho*

**PROCEDIMENTOS REALIZADOS**  
*Documentação, diagnóstico e proposta de tratamento, higienização, limpeza profunda (retirada de repintura), nivelamento, reintegração cromática*



Título / TEMA  
*Cristo Ressuscitado*

Nº REGISTRO  
*99-204-R*

AUTOR  
*Anônimo*

ÉPOCA  
*Não informado*

TÉCNICA/MATERIAL  
*Artesanal, escultura em madeira policromada*

DIMENSÕES  
*145 x 98 x 34,5 cm*

ENTRADA  
*02.02.1999*

SAÍDA:  
*19.04.1999*

RESTAURADO POR  
*Maria Amélia e equipe*

PROPRIETÁRIA  
*Paróquia de Oeiras*

#### PROCEDIMENTOS REALIZADOS

*Documentação, diagnóstico e proposta de tratamento, higienização, limpeza profunda (retirada de repinturas), preenchimento de galerias, complementação, nivelamento, reintegração cromática.*

*Figura 07 (acima) – Cristo Ressuscitado (Antes); Foto: Acervo da Oficina de Restauração, 1999.*

*Figura 08 (abaixo) – Cristo Ressuscitado (Depois); Foto: Acervo da Oficina de Restauração, 2000.*





Título / TEMA  
*Santo Antônio*

Nº REGISTRO  
*15-359-R*

AUTOR  
*Anônimo*

ÉPOCA  
*Século XIX (provavelmente)*

TÉCNICA/MATERIAL  
*Artesanal, escultura em madeira policromada*

DIMENSÕES  
*118 x 34 x 33 cm*

ENTRADA  
*13.03.2015*

SAÍDA:  
*02.09.2015*

RESTAURADO POR  
*Mestre Dico e equipe*

PROPRIETÁRIA:  
*Paróquia de Jerumenba*

PROCEDIMENTOS REALIZADOS  
*Documentação, diagnóstico e proposta de tratamento, higienização, desmontagem dos blocos, retirada de uniões defeituosas, prospecção das camadas de repintura, retirada das camadas de repintura, remontagem do suporte, complementação, nivelamento, reintegração cromática, camada de proteção.*

*Figura 09 (acima) – Santo Antônio. (Antes). Foto: Acervo da Oficina de Restauração, 2015*

*Figura 10 (abaixo) – Santo Antônio. (Depois). Foto: Acervo da Oficina de Restauração, 2015*





Figura 11 (acima esquerda) – N. Sra. das Dores (Antes).

Figura 12 (acima direita) – N. Sra. das Dores (Depois).

Figura 13 (abaixo) – N. Sra. das Dores (Depois).  
Fotos: Acervo da Oficina de Restauração, 2016.

Título / TEMA  
*Nossa Senhora das Dores*  
(imagem de vestir)

Nº REGISTRO:  
15-375-R

AUTOR  
*Anônimo*

ÉPOCA  
*Não informada*

TÉCNICA/MATERIAL  
*Artesanal, escultura em madeira policromada*

DIMENSÕES  
118 x 37 x 21 cm

ENTRADA  
20.07.2015

SAÍDA:  
20.07.2016

RESTAURADO POR  
*Mestre Dico e equipe*

PROPRIETÁRIA:  
*Paróquia de Jerumenba*

PROCEDIMENTOS REALIZADOS  
*Documentação, diagnóstico, proposta de tratamento, higienização, desmontagem da base e partes articuladas, prospecção de camadas, limpeza profunda (retirada de repinturas), correção de uniões defeituosas, tratamento das partes articuladas, complementação de suporte, nivelamento, reintegração cromática, recomposição das vestimentas, atributo e cabelo.*





**Título / TEMA**  
*São Sebastião*

**Nº REGISTRO:**  
*15-363-R*

**AUTOR**  
*Anônimo*

**ÉPOCA**  
*Não informada*

**TÉCNICA/MATERIAL**  
*Artesanal, escultura em madeira policromada*

**DIMENSÕES**  
*55 x 22 x 15 cm*

**ENTRADA**  
*02.09.2015*

**SAÍDA:**  
*20.07.2016*

**RESTAURADO POR**  
*Mestre Dico e equipe*

**PROPRIETÁRIA:**  
*Paróquia de Jerumenha*

**PROCEDIMENTOS REALIZADOS**  
*Documentação, diagnóstico, proposta de tratamento, higienização, prospecção de camadas, complementação do suporte (enxerto e escultura), limpeza profunda (retirada de verniz e repinturas), nivelamento, reintegração cromática.*

---

*Figura 14 (acima) – São Sebastião (Antes). Foto: Acervo da Oficina de Restauração, 2015.*

*Figura 15 (abaixo) – São Sebastião (Depois). Foto: Acervo da Oficina de Restauração, 2015*





**Título / TEMA**

*Sem Título/Natureza Morta/”Vaso com rosas”*

**Nº REGISTRO**

*09-245-E*

**AUTOR**

*Lucílio de Albuquerque*

**ÉPOCA**

*(1910-1920)*

**TÉCNICA/MATERIAL**

*Óleo sobre tela*

**DIMENSÕES**

*35 x 27 cm*

**ENTRADA**

*25.05.2009*

**SAÍDA:**

*15.07.2009*

**RESTAURADO POR**

*Elenilce Mourão e equipe*

**PROPRIETÁRIA:**

*Museu do Piauí*

**PROCEDIMENTOS REALIZADOS**

*Documentação, diagnóstico, proposta de tratamento, desmontagem da moldura, higienização, complementação de suporte (remendo), nivelamento, reintegração cromática.*



*Figura 16 (acima) – Sem Título, OST, Lucílio de Albuquerque (Antes). Foto: Acervo da OR, 2009*

*Figura 17 (abaixo) – Sem Título, OST, Lucílio de Albuquerque (Depois). Foto: Acervo da OR, 2009*



Título / TEMA  
*Via Sacra - 2ª Estação. Jesus recebe a pesada cruz*

Nº REGISTRO:  
*08-002 - P*

AUTOR  
*Afrânio Pessoa Castelo Branco*

ÉPOCA  
*1964*

TÉCNICA/MATERIAL  
*Óleo sobre tela*

DIMENSÕES  
*61,5 x 88,3 cm*

ENTRADA  
*24.11.2008*

SAÍDA:  
*16.12.2008*



*Figura 18 (acima) – Via Sacra - 2ª Estação. Jesus recebe a pesada cruz (Antes), OST, Afrânio Pessoa. Foto: Acervo da Oficina de Restauração, 2008*

*Figura 19 (abaixo) – Via Sacra - 2ª Estação. Jesus recebe a pesada cruz (Depois), OST, Afrânio Pessoa. Foto: Acervo da Oficina de Restauração, 2008*

RESTAURADO POR  
*Elenilce Mourão e equipe*

PROPRIETÁRIA:  
*Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes (Igreja da Vermelha)*

PROCEDIMENTOS REALIZADOS  
*Documentação, diagnóstico, proposta de tratamento, desmontagem do chassi, higienização, complementação de suporte (remendo), nivelamento, reintegração cromática, recolocação no chassi.*



*Referências*

ALBERTI, V. Manual de História Oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2005.

ARAÚJO, Maria Amélia de Faria. Breve Histórico sobre a Oficina de Restauração. Teresina, 2007. Texto não publicado.

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Trad. Beatriz Mugayar Kühl. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). Museus em Números. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus 2011.

MOURÃO, Elenilce S; PEREIRA, Fernando A. Oficina de Restauração: proteção silente do patrimônio artístico e histórico do Piauí. In 2º SEMINÁRIO BRASILEIRO DE MUSEOLOGIA, 4, Gt 19. 2015, Recife. Anais... Recife, 2017. p.388-411

MUÑOZ-VIÑAS, S. Teoría Contemporánea de la Restauración. Espanha: Editorial Síntese S.A., 2010.

#### *Depoimentos*

Depoimento da Senhora Maria Amélia de Faria Araújo, concedido à Elenilce Soares Mourão em Teresina, Piauí, em 10 de abril 2014 na OR | FUNDAC.

Depoimento da Senhora Maria Sueli Santos Nery, concedido à Elenilce Soares Mourão em Teresina, Piauí, em 25 de abril de 2014 na OR/FUNDAC.

Depoimento do Senhor Raimundo Soares Cavalcante, concedido à Elenilce Soares Mourão em Teresina, Piauí, em 25 de abril de 2014 na OR/FUNDAC.

Depoimento da Senhora Paula Maria Borges Lopes, concedido à Elenilce Soares Mourão em Teresina, Piauí, em 25 de abril de 2014 na OR/FUNDAC.

Depoimento da Senhora Zozilena de Fátima Fróz Costa, concedido à Elenilce Soares Mourão. Teresina, 10 de abril de 2014, no Condomínio Santa Marta.



*Soluções Gráficas:*

ARQUITETURA  
DESIGN  
& GRAFISMOS

VÍCTOR  
VERÍSSIMO

mapm  
MESTRADO  
ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-62364-05-1



9 788562 364051